

GESTÃO DE NOTAS E FREQUÊNCIA NO CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL A DISTÂNCIA DA UFSCAR¹

Glauber Santiago²; Kênia Rosa Nazário³; Larissa Amurov Korsokovas⁴

Grupo 2.4. *Docência na educação a distância: Planejamento, avaliação e acompanhamento*

RESUMO:

No curso Educação musical a distância da UFSCar muitas definições e dinâmicas foram estabelecidas para a idealização do que chamamos hoje de sistema de notas e frequência. Esta comunicação traz um pouco deste desenvolvimento e apresenta as soluções encontradas. Tivemos que considerar a dificuldade de utilização do sistema virtual de notas pelos professores bem como a transparência que este sistema teria em relação aos alunos para que todos pudessem ter mais confiança no que estava ocorrendo no ambiente virtual em relação ao cálculo da média e da frequência na disciplina. Estabeleceu-se, assim, critérios norteadores para a concepção do sistema como: a simplificação das possibilidades de pontuação e o conceito de duração e frequência estimadas. Explicou-se também como funciona o cômputo da frequência com o auxílio de planilhas eletrônicas compatíveis com o software Excel. Por fim, introduziu-se a proposta de um sistema de cômputo automático de frequência baseado na pontuação em notas das atividades dos alunos. Com esta automatização, o tutor seria dispensado do trabalho de indicar a presença para cada atividade do aluno e de utilizar o software Excel (ou compatível) para fazer o cálculo da frequência percentual do aluno em cada unidade. O procedimento transforma a participação mínima dos alunos em duração estimada resultando na frequência final na disciplina em porcentagem. Como referências bibliográficas utilizou-se alguns autores para contextualizar o processo de avaliação e o planejamento de disciplinas. A comunicação, desta forma, é um relato de experiência com o qual se deseja compartilhar os desafios e as soluções encontradas. Por fim, se indica que cursos novos na modalidade a distância podem ser muito beneficiados se ferramentas de gestão acadêmica forem estudadas e desenvolvidas e que é importante se ter uma postura proativa em relação a esta busca.

Palavras-chave: Sistema de gestão notas no Moodle, Sistema de cômputo de frequência, Desenvolvimento do sistema de notas e frequência no curso de educação musical.

ABSTRACT:

MANAGEMENT OF NOTES AND FREQUENCY IN A MUSICAL EDUCATION COURSE OF DISTANCE UFSCAR

Many dynamics and definitions were implemented in the Musical Education course at UFSCar in order to idealize and establish what is now called grade and attendance

¹ Agência de Financiamento: CAPES

² Professor na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – glauber@ufscar.br

³ Design Instrucional da SEaD UFSCar – kenia.uab@gmail.com

⁴ Editora de material didático musical da SEaD UFSCar – larissaedmusical@gmail.com

system. This report relates to some aspects of this process and presents the achieved solutions. We had to consider the troubles found by teachers when using the virtual grading system, as well as the access of this system by students so that all of them could be more confident on what was occurring in the virtual environment regarding grade and attendance calculation in each discipline. Therefore, guiding standards were set to conceive the system as a simplification to grading possibilities and to the concept of estimated time and attendance. It is also explained how attendance evaluation is done with the use of Windows Excel compatible spreadsheets. Finally, the proposition of an automatic attendance reckoning system was introduced, based on the grades attained by students in their academic works. With this automation the tutor would be released from the task of marking the attendance for each students' activities and utilizing the software Excel (or compatible) to calculate the percent attending of the student in each course unit. This procedure converts the students minimum participation to estimated presence and gives the percentage of attendance at the end of the discipline. Some authors were taken as reference to contextualize the evaluation process and the planning of disciplines. In this way, this report is an experimental description that is supposed to share the challenges and solutions found. At last, there are suggestions about what new distance courses may take many advantages from researching and developing academic management resources, emphasizing how important it is to have a proactive attitude towards this quest.

Keywords: *Grade control system in Moodle, Attendance calculation system, Grading and attendance system development in the Musical Education Course.*

1. Introdução

Na EaD, segundo CALDEIRA (2004, p. 1), “especial desafio é o da avaliação da aprendizagem”. Por isso, de acordo com a autora:

Incorporar as particularidades trazidas pelos ambientes digitais de aprendizagem na construção de instrumentos e estratégias de avaliação adequada aos novos contextos é tarefa que virá não apenas com a evolução da produção teórica sobre o tema, mas também com o amadurecimento das experiências concretas deste novo modelo. CALDEIRA (2004, p.1)

Além destes aspectos, no ensino superior temos que no adequar a normatizações impostas por órgãos reguladores que indicam procedimentos a serem seguidos. Dentre estes procedimentos temos a necessidade de se atribuir notas e frequência para as disciplinas. Quanto às notas não parece que há nenhuma novidade, mas quanto à frequência muitas adaptações, interpretações e definições tiveram que ser feitas para viabilizarmos o requerimento legal no curso a distância.

Durante os primeiros semestres de implantação do curso de Educação Musical, a SEaD (Secretaria Geral de Educação a Distância) da UFSCar, ainda não havia sido criada e a equipe técnica multidisciplinar de apoio aos cursos ainda não estava realizando plenamente suas atribuições, pois tudo ainda estava sendo estruturado. Assim, muito da gestão acadêmica estava a cargo da coordenação do curso. Neste contexto, no primeiro ano de implantação do curso estávamos buscando definições e encontramos algumas dificuldades em relação ao sistema de notas.

A primeira dificuldade refere-se ao conhecimento tecnológico do sistema de notas do *Moodle* por parte dos professores. Nas palavras de Mill: “A cultura educacional está diretamente relacionada com as tecnologias disponíveis e o uso que se faz destas no campo educacional relaciona-se, dessa forma, às suas potencialidades pedagógicas.” (MILL e PIMENTEL, 2011, p.48)

Sem entender o potencial e as características da ferramenta fica difícil para o professor tomar decisões que facilitem a gestão das notas em sua disciplina. De fato, os cursos de formação e mesmo a formação em serviço da maioria dos professores do curso não têm permitido que eles possuam um conhecimento mais aprofundado desta vertente do *Moodle*. As demais dificuldades estão diretamente relacionadas com esta primeira.

A segunda dificuldade foi a questão dos pesos das notas das atividades. Alguns professores desejavam atribuir pesos diferentes para algumas atividades. O sistema de notas do *Moodle* permite que isto seja configurado. Porém, como resultado não ficava claro para o professor e nem para o aluno que existia um multiplicador para a nota daquela atividade. Por exemplo: Em uma atividade com nota de 0 a 10 na qual o professor desejasse que valesse o triplo de uma atividade normal ele colocaria o multiplicador 3. No caso de um aluno tirar a pontuação 3 surgiria para ele a seguinte indicação no sistema de notas: *Atividade tal* (de 0 a 10) -> nota 9. Ou seja, o aluno poderia achar que foi bem na atividade, pois de 0 a 10 tirou 9 mas na realidade a atividade valia de 0 a 30 por conta do multiplicador. Ou seja, o sistema não se mostrava claro para o aluno e mesmo para o professor que não tivesse muita intimidade com o sistema de notas do *Moodle*⁵.

A terceira e última dificuldade encontrada referiu-se ao uso de notas com casas decimais. No ensino presencial os professores estão acostumados a dar notas tais como 7, 7,5, 8,9. Imaginem uma atividade na qual o aluno foi muito bem, mas não foi perfeito. Muitos professores poderiam fazer questão de indicar 9,9 como nota para ficar claro que o aluno não ficou com 10 naquela atividade. Pois bem, estes são exemplos das necessidades dos professores atribuírem notas “quebradas”, opção que o *Moodle* não permite na maioria das tarefas.

Além da questão das notas o curso teve que tomar iniciativas quanto ao cômputo da frequência que foram norteadas pelas seguintes dificuldades ou questionamentos:

- Como é possível atribuir-se frequência se o aluno não é obrigado a realizar as atividades dentro de um horário e local específico?
- Será computado o tempo de permanência do aluno no ambiente? Neste caso, como garantir que ele simplesmente não deixe o computador *logado* no sistema para que suas horas sejam computadas?
- A frequência de cada atividade será postada individualmente? Ou serão agrupadas por unidades na disciplina?
- As frequências serão postadas em um arquivo externo ao *Moodle*, como em uma planilha do *Excel*, e apenas no final da disciplina, o professor, de posse das planilhas preenchidas pelos tutores, postará as frequências no sistema acadêmico geral da Universidade?

Neste contexto, em 2009, visando organizar melhor o funcionamento das disciplinas a coordenação do curso de Educação Musical, compilou um manual sobre o funcionamento

⁵ O Moodle é o sistema de criação ambientes virtuais de aprendizagem utilizado da SEaD-UFSCar.

das disciplinas. Este manual ficava disponível para os professores e tutores nos ambientes de aprendizagem das disciplinas. O manual versava sobre a obrigatoriedade do plano de ensino e suas informações básicas; a relação entre professor e estudante; a tutoria; as atividades nos pólos de apoio presencial; o sistema de avaliação e frequência; a recuperação; a avaliação substitutiva; a re-oferta da disciplina; a retificação de notas; as obrigações dos professores na finalização da disciplina; a perda de vaga no curso; as licenças maternidade; os requerimentos e solicitações à secretaria e a listagem de pessoas e contatos importantes. Para a presente comunicação o que mais importa é salientar que por meio deste manual se buscou responder às dificuldades enfrentadas pelos professores na gestão das notas e frequência. Será esta a temática que abordaremos daqui em diante no texto.

2. A ferramenta notas no Moodle

Nos cursos a distância da UFSCar, apoiados pela SEaD, é utilizado o LMS⁶ Moodle. A plataforma Moodle, é um software livre colaborativo, que busca simular uma sala de aula, permitindo a produção e o gerenciamento de atividades educacionais a distância. Entre as várias funcionalidades deste LMS podemos citar a ferramenta *Notas*. Esta ferramenta permite que o professor, o tutor e o aluno visualizem a pontuação em todas as atividades que valiam nota, no ambiente virtual da disciplina. Permite ainda que o professor e o tutor visualizem as notas de todos os alunos e que o professor ou o administrador possa editar diversos parâmetros relativos a este sistema. Outra característica dessa ferramenta é sua visualização como um “boletim escolar online”, onde o aluno pode consultar suas notas e os respectivos *feedbacks*, ampliando assim os espaços da aprendizagem.

A primeira funcionalidade do sistema de notas do Moodle é o *relatório de notas* que exhibe a grade geral com todos os participantes, as categorias e itens configurados e a média final da disciplina. Somente o tutor e professor tem essa visualização. Depois temos o *relatório do usuário* que permite uma visualização individual, onde o participante pode consultar seu “boletim”, que contém as atividades da disciplina, os *feedbacks* e notas respectivamente.

Para a configuração das notas o sistema possui duas visualizações: a *visão simples* e a *visão completa*. A primeira opção permite a visualização e configuração de itens básicos das categorias e itens, por exemplo: a *agregação*, o valor das *categorias* e os *itens*. Na *visão completa* o professor pode visualizar e editar configuração de itens da *visualização simples* e mais outros elementos avançados como *descartar as menores notas* e *multiplicador*. O sistema de notas permite ainda exportar as notas sob diversos formatos. Entre eles temos *Exportar planilha Excel*. Esta opção permite exportar a grade de notas do Moodle em formato Excel, para salvar no computador como arquivo *offline*.

Além destas possibilidades o sistema pode ser ajustado em *configurações do curso* onde se determina como a grade de notas aparece para todos os participantes do curso. Outros ajustes podem ser feitos ainda no item *minhas preferências* onde o professor pode definir os critérios de notas adaptados, podendo configurar preferências de visualização

⁶ Learning Management Systems (LMS). Um sistema que permite criar e gerenciar ambientes virtuais de aprendizagem para disciplinas ou cursos.

como *mostrar cálculos*, *mostrar imagens do perfil do usuário* e *mostrar ícones de atividades* entre outras configurações.

Outras funções também têm lugar, mas são menos utilizadas no curso de educação musical como: *calcular*, *escalas*, *letras*, *importar*, outras modalidades de exportação. A *escala* permite ao professor colocar seu próprio critério de avaliação, com a criação de uma nova escala de medida para a avaliação vinculada a cada atividade, por exemplo: bom, ruim e regular. *Letras* permite ao professor estabelecer uma avaliação a partir de valores correspondentes a letras, por exemplo: notas de 100-90 correspondem à letra A. *Importar* permite importar arquivos de extensão CSV e XML e *exportar* permite exportar arquivos de extensão ODS, txt e além de *planilha excel*.

Com respeito a como o *Moodle* agrega as notas tem-se as seguintes possibilidades:

- Média das notas. É a soma de todas as notas dividida pelo número de atividades.
- Média ponderada das notas. Pode-se atribuir um peso diferente para cada categoria ou item, ao final é realizado o cálculo aritmético para definir o peso de cada item na média final.
- Média ponderada simples das notas. Os itens são ponderados com base apenas em seu valor de pontuação máxima.
- Média das notas (com pontos extra). É a média aritmética com pontuação extra.
- Mediana das notas. Neste caso considera-se a nota do meio (ou a média de duas notas do meio, caso o número de atividades seja par), obtida após ordenação das notas.
- Maior nota. Considera-se a maior nota entre as diversas notas de atividades realizadas.
- Menor nota. Considera-se a menor nota entre várias.
- Moda das notas. Neste caso é a nota que ocorre com mais frequência. É mais utilizado com notas não numéricas.
- Soma das notas. Consiste na soma de todas as nota.

A configuração da ferramenta *Notas* é ser previsto no planejamento da disciplina que é realizado por uma equipe polidocente (MILL, 2010, p. 34) composta por um docente responsável, pela equipe técnica do *Moodle* e por um *designer* instrucional.

3. Sistemática do sistema de notas no curso de educação musical entre 2008 e 2012

No curso de educação musical algumas escolhas ou balizadores foram concebidos para amenizar os problemas iminentes do uso (ou mal uso) do sistema de notas nas disciplinas. Na época da síntese desses balizadores existia um certo descontentamento ou mesmo desconfiança por parte de gestores e docentes em relação ao sistema de notas do *Moodle*. Alguns professores e cursos chegavam a utilizar planilhas eletrônicas no *Excel* para realizar todo o controle de notas ou então um controle paralelo para evitar problemas. A alegação era que o *Moodle* não estava “maduro” para gerenciar bem notas. Porém, a coordenação do curso de educação musical resolveu acreditar no sistema e buscou

sistematizar as configurações de notas para minimizar os problemas. Os balizadores foram os seguintes:

- *O sistema de notas do Moodle funciona, só tem que ser corretamente configurado.*
- *Replicação de informações gera erro.* Ou seja, copiar uma nota “à mão” entre uma planilha e uma local do Moodle pode gerar erro considerando-se a grande quantidade de dados e pessoas envolvidas.
- *Jamais utilizar o sistema de pesos de notas do Moodle.* A utilização de pesos dificulta a localização de erros e a visualização de configurações no sistema de notas e “mascara” o rendimento do aluno.
- *Utilizar como padrão atividade com notas de 0 a 10.* Esta pontuação facilita o trabalho do tutor, pois ele possui apenas 11 opções para escolher no seu dia a dia de correções.
- *Variar o padrão para alterar a valoração de uma atividade.* Se o professor desejar pontuar mais uma atividade ele poderá fazer isso não utilizando pesos e sim aumentando a pontuação máxima da atividade, por exemplo de 0 a 20 ou de 0 a 30.
- *Abolir a ideia do uso de notas decimais das atividades gerais das disciplinas.* Neste caso realmente o professor e o tutor só teriam 11 opções de pontuação para o aluno, no lugar das 101 opções decorrentes do uso de uma casa decimal, por exemplo.
- *No caso das avaliações presenciais utilizar pontuações de 0 a 100 se o professor desejar ter maior precisão durante o processo de atribuição de notas.*
- *Incorporar ao máximo o sistema de frequências no Moodle.* Assim o aluno poderia acompanhar o seu rendimento em termos que frequência no próprio ambiente.
- *Abolir o conceito de acompanhamento de frequência por tempo de acesso.*
- *Buscar ao máximo fazer uma correspondência entre o tempo gasto para a atividade e a frequência.*
- *Implantar o conceito de duração e frequência estimada.*
- *Criar uma planilha de frequência no Excel para facilitar o trabalho de acompanhamento do tutor.*
- *Criar a figura do Aluno teste.*
- *Sistema de notas sem Aluno teste testado resultará em notas erradas.* Obviamente esta é uma frase de impacto que visa salientar a importância de se testar o sistema antes que submeter algumas centenas de alunos a um possível caos. Que é o que, de fato, se instala quando o sistema de notas não está devidamente funcionando.
- *Deve ser responsabilizada uma pessoa apenas da equipe técnica para configurar o sistema de notas das disciplinas.*

Por meio destes norteadores foi possível estabelecer o funcionamento do sistema de notas e frequência no curso que será apresentado a seguir.

Segundo o Guia das disciplinas do curso (CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 2009)

O sistema de notas do Moodle deve ser utilizado para que o aluno possa acompanhar o seu desenvolvimento e o professor e tutor fornecer feedbacks e notas. Devem ser utilizadas categorias e subcategorias como as seguintes:

- *AT-Não avaliativa (0,0 na média)*
- *Notas (de 0 a 10)*

- AT-Avaliativa (4,9 na média)
- Avaliação ou Prova presencial (5,1 na média)
- Frequência (100%)

A média final deve ser indicada de 0 a 10 e a frequência de 0 a 100.

A figura 1 ilustra a aparência desta configuração. Como se pode ver a primeira categoria chama-se *AT-Não avaliativa (0,0 na média)*. Dentro desta categoria existem diversas atividades, no caso são as atividades não avaliativas. Observa-se que elas não são computadas para a média final do aluno, mas são consideradas para cômputo da frequência como se verá mais adiante. Ao final existe o item “Total de AT-Não avaliativas” que registra a nota obtida na categoria. Que, no caso pode ser qualquer valor pois não afetará a média final.

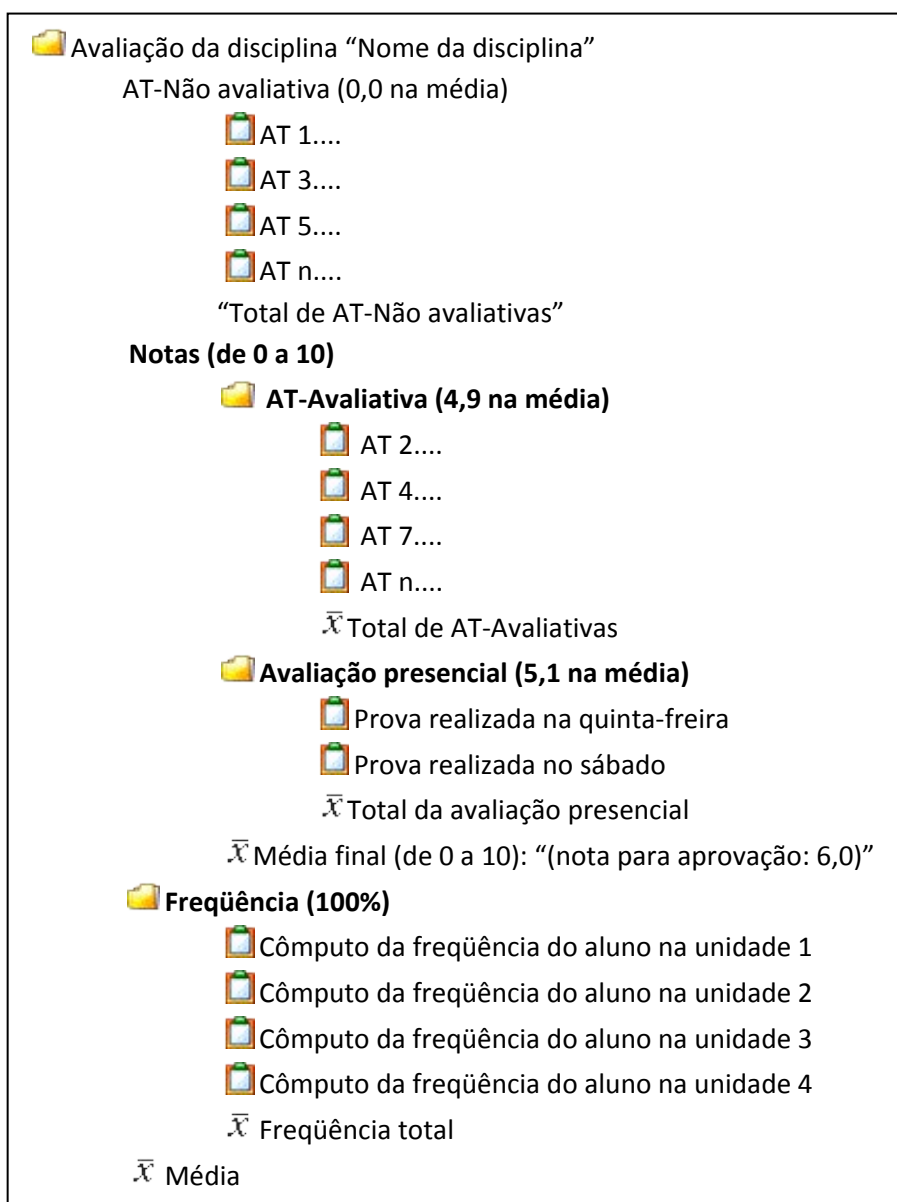


Figura 1. Visualização do sistema de notas

A próxima categoria chama-se *Notas (de 0 a 10)*. É aqui o local onde é calculada a média do aluno. Para isso tem-se duas subcategorias: *AT-Avaliativa (4,9 na média)* e *Avaliação presencial (5,1 na média)*. Dentro da primeira subcategoria constam as atividades avaliativas que contaram para a média que no caso representarão 4,9 na média final. Valor este atribuído para seguir o preceito legal de uma maior valoração para as avaliações presenciais. A segunda subcategoria representa a avaliação presencial. Observa-se que a agregação desta subcategoria é de *maior nota*, diferentemente da anterior que era *média das notas*. Isto se deve ao fato de que geralmente só existe uma avaliação final presencial por disciplina, mas que é oferecida em dias alternativos para os alunos. Um aluno, assim que não comparecer na primeira prova poderá realizar a segunda e o resultado será a nota de maior valor, no caso, se o aluno não zerar na segunda prova ficará com esta nota como nota total. A categoria notas se encerra com o item *Média final (de 0 a 10): "(nota para aprovação: 6,0)"*. Parece um texto grande para nomear um item no sistema, mas de fato a ideia é deixar bastante claro todo o sistema para os alunos, tutores e professores.

Sobre o sistema de frequência temos um depoimento da pesquisadora Isamara Carvalho que relata seus principais aspectos:

O registro de frequência dos alunos e das alunas em cada unidade é realizado numa planilha [...] concebida pela coordenação do curso de Educação Musical e encaminhada aos professores e tutores pelo designer instrucional após adequação a cada disciplina. São listadas nessa planilha todas as atividades e leituras previstas. Compreendo que o cálculo de horas projetado para cada atividade (primeira coluna da planilha) é um valor aproximado, pois não temos dados sistematizados sobre as variantes pertinentes às facilidades e dificuldades de cada aluno ou aluna, nem sobre as variantes tecnológicas implícitas nessa modalidade de educação. O preenchimento da terceira coluna "Frequentou 0 ou 1? É responsabilidade dos tutores virtuais e afeta diretamente as duas próximas colunas. O valor registrado no AVA da disciplina é o resultado da intersecção entre a linha "subtotal de cada unidade" e a coluna "Peso na porcentagem final", respectivamente 13%, 60%, 14% e 13%.⁷ (Carvalho, 2010, p. 103)

Para deixar mais clara a sistemática indicamos o seguinte exemplo:
Na unidade 1 de uma disciplina temos uma carga horária de 15 horas (que equivale a 25% da carga horária total da disciplina). Nesta unidade o professor indica as seguintes atividades:

- AT 1.1 – Leitura do texto (duração estimada 5 horas)
- AT 1.2 – Assistir ao vídeo (duração estimada 1 hora)
- AT 1.3 – Responder ao questionário (duração estimada 2 horas)
- AT 1.4 – Escrever um trabalho de pesquisa (duração estimada 7 horas)

⁷ Estas porcentagens referem-se as várias unidades da disciplina estudada no depoimento. Ou seja a unidade 2 possui uma carga horária bem maior que as demais.

Dessas quatro atividades apenas nas duas últimas o tutor poderá acompanhar o aluno, uma vez que não é possível saber se ele leu de fato o texto ou assistiu ao vídeo. Primeiramente, pois constar no *Moodle* que ele acessou não garante que ele tenha assistido ou lido. E em segundo lugar, pois podemos oferecer o material em diferentes mídias como o mesmo texto em material impresso e o mesmo vídeo em DVD.

A instrução geral para o preenchimento da planilha do *Excel* é que quando o aluno realiza qualquer uma das atividades “conferíveis” da unidade automaticamente lhe deve ser atribuída presença a todas as outras atividades “não conferíveis” da unidade. Assim se o aluno realizar a atividade AT 1.3 automaticamente ele ficará com presença nas atividades AT 1.1, AT 1.2 e AT 1.3. Ou seja, ficará com 8 horas de frequência. Mesmo que de fato ele nem tenha lido o texto e nem assistido ao vídeo.

Aparentemente esta é uma fragilidade do sistema, mas temos visto, na prática, que após a implantação do sistema muitos alunos que não realizavam as atividades eram reprovados por frequência, e em alguma disciplina a própria frequência reprovava mais que a nota. Além disso, verificou-se que, em geral, quando o aluno era aprovado em frequência também o era em nota. Ou seja. O sistema aparenta ser eficaz e corresponder ao esforço de aprendizado discente.

Por fim, a planilha do *Excel* transforma a duração em horas de atividade em porcentagem de frequência. Que no exemplo seria 25, e que é pontuação que o tutor postará no *Moodle*.

4. Novidades a implantar em 2012

Para o segundo semestre de 2012 está sendo experimentado um sistema para cômputo automático de frequência. O objetivo é evitar o trabalho do tutor em preencher a planilha do *Excel* no sistema de frequência e deixar que o próprio *Moodle* realize esta operação. A seguir descreveremos como o sistema foi concebido.

No sistema de notas do *Moodle* existe uma ferramenta chamada *Cálculo* onde é possível realizar-se operações matemáticas com o conjunto de notas postadas. Utilizando-se esta ferramenta, para o sistema gerar automaticamente as frequências utiliza-se os seguintes passos:

1-Elaborar uma planilha com as atividades e suas durações em horas. Como resultado teríamos o seguinte exemplo em uma disciplina com 30 horas, com 2 unidades e com 6 atividades:

- AT 1.1 – Leitura do texto (duração estimada 5 horas)
- AT 1.2 – Assistir ao vídeo (duração estimada 1 hora)
- AT 1.3 – Responder ao questionário (duração estimada 2 horas)
- AT 1.4 – Escrever um trabalho de pesquisa (duração estimada 7 horas)
- AT 2.1 – Leitura do texto (duração estimada 7 horas e meia)
- AT 2.2 – Participar do fórum (duração estimada 7 horas e meia)

Observa-se que no sistema de notas do *Moodle* apenas as atividades AT 1.3, AT 1.4 e AT 2.2 estão presentes, já que as demais não resultam em notas.

2- Indicar as atividades presentes no sistema de notas que agregam as atividades não presentes. No exemplo seria algo assim:

AT 1.3 – Responder ao questionário (2 horas). Incorpora AT 1.1 (5 horas) e AT 1.2 (1 hora). Totalizando 8 horas

AT 1.4 – Escrever um trabalho de pesquisa (7 horas)

AT 2.2 – Participar do fórum (7h30). Incorpora AT 2.1 (7h30). Totalizando 15 horas.

3- Indexar cada atividade do sistema de notas. No exemplo seria os próprios índices das atividades: AT 1.3, AT 1.4 e AT 2.2.

4- Utilizar a fórmula elaborada para o cálculo das frequências.⁸ A fórmula é a seguinte:

$$Freq = [(\sum \frac{N_i}{N_i + 0,001} D_i) / DT] 100$$

Onde: Freq é a frequência; N_i é a nota de cada atividade do curso, D_i é a duração de cada atividade e DT que é a duração total das atividades na disciplina (carga horária). Os valores de i vão de 1 até o número de atividades de cada disciplina. Por exemplo, se uma disciplina tem 50 atividades, i vai de 1 a 50.

Parece complexo, mas é bem simples. A ideia é transformar a pontuação do aluno em 1. Para isso dividi-se a nota obtida na atividade por ela mesma. Porém, quando o aluno fica com 0 na atividade daria um erro devido à divisão por zero, que não existe na matemática, por isso adicionou-se o valor de 0,001. Obviamente isso gera um erro, mas é um erro muito pequeno, apenas de milésimos, não interferindo no resultado geral. Após chegar-se neste 1, que na verdade é algo em torno de 1,001 multiplica-se este valor pela duração da atividade. Isso é feito para cada atividade e é somado cada resultado. No final esta soma é dividida pelo total de horas e multiplicando-se por 100 para resultar no total em porcentagem.

5- Utilizar algum software para facilitar a introdução dos dados para se gerar a fórmula da disciplina. No caso utilizou-se o *Word*, tudo feito um pouco manualmente mesmo.

No exemplo, o resultado seria algo assim:

$$=(((\frac{[AT 1.3]}{([AT 1.3]+0,001)})*8,0)+((\frac{[AT 1.4]}{([AT 1.4]+0,001)})*7,0)+((\frac{[AT 2.2]}{([AT 2.2]+0,001)})*15,0))*0,3$$

Para o futuro o próximo passo que o curso deve tomar é buscar apoio do setor de informática da SEaD para que se crie um software que possa gerar automaticamente o cálculo a ser utilizado em cada disciplina do curso.

5. Conclusões

Na implantação da EaD na UFSCar os professores estavam, apropriando-se das palavras de Kenski, “Como imigrantes chegando à terra nova” (KENSKI, 2010, p. 62). Eles necessitavam ser aculturados. Ainda conforme a ideia da autora, alguns professores nesta

⁸ Esta fórmula foi elaborada pelo prof. Glauber Santiago para otimizar trabalho dos tutores na disciplina Estruturação e Percepção Musical 2, oferecida no segundo semestre de 2012.

condição “se apresentam totalmente desterritorializados, com todas as expectativas e temores diante do novo mundo que irão habitar.” (KENSKI, 2010, p. 62).

É neste contexto que o curso de educação musical teve início e que os professores tiveram que se adaptar com um sistema de notas e frequência bastante diferente do que vivenciavam no ensino presencial. Esta adaptação não foi tranquila e resultou em muitas dificuldades tanto para a administração, quanto para os professores, tutores e alunos. Assim, o sistema de notas e frequência nasceu para tentar amenizar estes problemas.

Agora, com a proposta de automatização da postagem da frequência se deseja dar um passo à frente na otimização do trabalho dos professores e, principalmente dos tutores para que possam se dedicar ao que, de fato, faz a diferença: a relação tutor-aluno.

A experiência descrita neste texto pretende servir de incentivo para que outros gestores encontrem soluções criativas e possíveis dentro do contexto de sua administração acadêmica para que o dia a dia do curso seja mais fluente e funcional.

6. Referências

CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. **Avaliação da aprendizagem em meios digitais: novos contextos**. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/pdf/033-TC-A4.pdf> 2004. (acesso em 1/8/2012)

CARVALHO, Isamara Alves. **Potencialidades e limites de uma disciplina do curso de Educação Musical a distância na UFSCar**: São Carlos: UFSCar, 2010.

CURSO DE EDUCAÇÃO MUSICAL. **Guia das disciplinas do curso de educação musical**. Disponível, nos ambientes virtuais das disciplinas do curso entre 2009 e 2010. São Carlos. SEaD-UFSCar, 2009.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação e acompanhamento da aprendizagem em ambientes virtuais, a distância in: MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara. (Orgs.). **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos, EdUFSCar, 2010, p.62

MILL, Daniel; OLIVEIRA, M. R. G.; RIBEIRO, L. R. C. A gestão da sala de aula virtual e os novos saberes para a docência na modalidade EAD. In: MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara. (Orgs). **Polidocência na Educação a Distância: múltiplos enfoques**. São Carlos: EdUFSCar, 2010.

MILL, Daniel. Das inovações tecnológicas às inovações pedagógicas: considerações sobre o uso de tecnologias na Educação a Distância in: MILL, Daniel e PIMENTEL, Nara. **Educação a Distância: desafios contemporâneos**. São Carlos: EdUFSCar, 2010, p. 48.